

Introdução: A unidade de terapia intensiva (UTI) é o ambiente que concentra maior quantidade de recursos para tratar pacientes graves. A satisfação dos pacientes é influenciada pela qualidade da comunicação. Sendo assim, a interação entre equipe assistencial e paciente e a influência nos desfechos pós-UTI tem sido alvo de investigação. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pacientes após internação em unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta de pacientes internados na UTI, mínimo de 48h e maiores de 18 anos. As variáveis avaliadas foram perfil sociodemográfico, clínico e dados da internação. Foi aplicada a Escala de Satisfação do paciente com cuidados na UTI (PC-ICU22), composta por 24 questões divididas em satisfação com o tratamento, qualidade do sono e satisfação com a tomada de decisões. A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2019. CEP nº 2.984.429. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 65 pacientes, 42 (64,6%) eram do sexo feminino, com idade de 56±15,5 anos. 45 (69,2%) pacientes não trabalhavam antes da internação, destes 61,4% eram aposentados, porém 29 (44,6%) eram completamente ativos. Das comorbidades, 9 (13,8%) eram tabagistas e 20 (30,8%) tinham IRC prévios. Quanto às internações, 51 (79,7%) eram clínicas e 33 (50,8%) necessitaram de ventilação mecânica. O tempo de internação na UTI foi 5 (3-7) dias. Quanto à satisfação, manejo de dor foi excelente para 46,2% dos pacientes e manejo da falta de ar foi excelente para 35,9%. Na satisfação com o tratamento a maioria das respostas foram satisfatórias, destacando como excelentes preocupação e cuidados pela equipe da UTI (58,5%), avaliação das necessidades (55,4%), coordenação do cuidado (53,8%), habilidade e competência dos enfermeiros (67,7%), frequência de comunicação com os enfermeiros (58,5%) e habilidade e competência dos médicos (61,5%). Em relação à qualidade de sono, 24 (36,9%) classificaram como boa. Quanto às informações necessárias, destaca-se facilidade de obter informações, honestidade e consistência da informação com 53,8% das respostas muito bom. No processo de tomada de decisão, 31,3% dos pacientes se sentiram muito incluídos, 54,7% amparados, 42,9% não se sentiram nem no controle e nem fora do controle e 98,3% referiram ter tempo adequado para tomar decisões. **Conclusão:** A satisfação dos pacientes após internação em unidade de terapia intensiva foi considerada satisfatória em todos os âmbitos avaliados.

ENGENHARIA BIOMÉDICA

2267

ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA EM EQUIPAMENTO PARA LEITURA AUTOMATIZADA DO TESTE DE ANTIBIOGRAMA

BRUNO RODRIGUEZ TONDIN; ALEX DIMAS MACHADO BORGES; ALROUCIAN SANTOS DA MOTTA; CARLOS ROBERTO MACHADO PEREIRA; CHARLES DA SILVA SOARES; LUCIANO RIBEIRO; PAULO RICARDO OPPERMANN THOMÉ; DANTON PEREIRA DA SILVA JÚNIOR; ANDRÉ FROTTA MULLER; PAULO ROBERTO STEF
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O antibiograma por disco-difusão é uma das técnicas mais utilizadas em laboratórios do Brasil e do mundo para avaliação da sensibilidade antimicrobiana. Consiste na medição do diâmetro do halo formado pela zona de inibição de crescimento bacteriano ao redor de disco de antibiótico. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre realiza diariamente mais de uma centena destes testes, de forma que se torna recomendado realizá-los de forma automatizada, a fim de reduzir o tempo dispendido e minimizar erros. Desde 2003 a instituição dispõe do equipamento comercial BIO-RAD Osiris, que utiliza como fonte de iluminação quatro lâmpadas fluorescentes de 4 Watts T5. O mercado brasileiro não dispõe de equipamentos mais modernos para substituição, enquanto que a disponibilidade e qualidade das lâmpadas de reposição vêm se reduzindo, ameaçando a qualidade e agilidade do serviço prestado, a curto prazo. Neste trabalho é descrito o desenvolvimento de um aparato que permite o BIO-RAD Osiris operar com iluminação de LED's com o mínimo de modificações na estrutura original. Através do software de modelamento tridimensional Autodesk Fusion 360 foi desenvolvido um suporte fixo e um embolo giratório que, quando montado a uma barra de LEDs de 12cm, ficava perfeitamente preso entre os soquetes originais e presos com seus parafusos. As peças foram impressas em polímero poliácido láctico (PLA) utilizando um impressora 3D Ultimaker 3. Foi desenvolvido um circuito de controle por PWM da corrente das barras de LED utilizando um microcontrolador PIC12F1840 e um trimpot, que só pode ser acessado com a carcaça do equipamento aberto. Toda a adaptação pôde ficar dentro do gabinete original, assim não causando nenhuma alteração mecânica e/ou estética no dispositivo. No ano de 2019 e 2020 foram necessárias aproximadamente duas trocas de lâmpadas por mês, onde as 4 deveriam ser substituídas na mesma intervenção. Após cada troca o equipamento necessitava executar uma rotina de calibração que podia dispendir de até 2 horas técnicas, se tornando muito onerosa em termos de recursos de manutenção. Deste a atualização descrita neste trabalho e a submissão deste resumo (intervalo de três meses), não foram mais necessárias substituições de lâmpadas e calibrações. Operadores do equipamento também relataram que as imagens tornaram-se mais contrastantes, permitindo uma melhor contraprova nos testes de antibiograma, quando esta é necessária.

2570

USO DE MACHINE LEARNING PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESTENOSE EM FÍSTULA ARTERIOVENOSA

GRAZIELA KNEBEL; ORLANDO RODRIGUES; GUSTAVO THOMÉ; CRISTIANO ANDRÉ DA COSTA; PRISCILA SCHIMIDT LORA
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos